

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivessem acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA	
<i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>	
DOI 10.22533/at.ed.049181912	
CAPÍTULO 2	9
A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
<i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819122	
CAPÍTULO 3	22
A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819123	
CAPÍTULO 4	35
ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
<i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Aline Ferreira de Lima</i>	
<i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>	
<i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>	
<i>Elenilde Medeiros Diniz</i>	
<i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>	
<i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819124	
CAPÍTULO 5	46
AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>	
<i>Lílian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819125	
CAPÍTULO 6	53
AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL	
<i>Luísa Cerdeira</i>	
<i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819126	
CAPÍTULO 7	60
DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
<i>Pâmela Junqueira Freitas</i>	
<i>Elisa Antônia Ribeiro</i>	
<i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>	
<i>Glaucia de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819127	

CAPÍTULO 8 66

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

Maiara Cristina Gonçalves
Terezinha de Fátima Fumis
Flávia Toqueti
Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto
Aloísio Costa Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.0491819128

CAPÍTULO 9 71

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Crislayne Barbosa de Santana Lima
Edson Francisco de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0491819129

CAPÍTULO 10 84

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos
Thaís Philipsen Grützmann

DOI 10.22533/at.ed.04918191210

CAPÍTULO 11 93

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

Thais Paschoal Postingue
Deise Aparecida Peralta

DOI 10.22533/at.ed.04918191211

CAPÍTULO 12 100

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

Carmem Tassiany Alves de Lima
Jhéssica Luara Alves de Lima
Remerson Russel Martins

DOI 10.22533/at.ed.04918191212

CAPÍTULO 13 107

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

Cláudia Barsand de Leucas
Larissa de Oliveira e Silva
Túlio Fernandes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.04918191213

CAPÍTULO 14 112

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.04918191214

CAPÍTULO 15	125
GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191215	
CAPÍTULO 16	137
LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO	
<i>Jeferson Ilha</i>	
<i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191216	
CAPÍTULO 17	147
O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT	
<i>Aline Rejane Caxito Braga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191217	
CAPÍTULO 18	154
O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO	
<i>Anelize Rafaela de Souza</i>	
<i>Fabio Riemenschneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191218	
CAPÍTULO 19	159
PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS	
<i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>	
<i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191219	
CAPÍTULO 20	170
PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR	
<i>Simone Leal Souza Coité</i>	
<i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>	
<i>Rosa Maria Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191220	
CAPÍTULO 21	182
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA	
<i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191221	
CAPÍTULO 22	192
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>	
<i>Dijnane Vedovatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191222	

CAPÍTULO 23	205
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
<i>Maria Lucia Morone</i>	
<i>Marina Ranieri Cesana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191223	
CAPÍTULO 24	212
RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO	
<i>André Marques dos Santos</i>	
<i>Marco Andre Alves de Souza</i>	
<i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191224	
CAPÍTULO 25	223
SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY	
<i>Claudionor Renato da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191225	
CAPÍTULO 26	239
SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
<i>Joniana Soares de Araújo</i>	
<i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191226	
CAPÍTULO 27	253
TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS	
<i>André Elias Morelli Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191227	
CAPÍTULO 28	265
TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	
<i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191228	
CAPÍTULO 29	274
TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS	
<i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>	
<i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
<i>Remi Castioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191229	
CAPÍTULO 30	284
AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD	
<i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191230	
SOBRE A ORGANIZADORA	293

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

Carmem Tassiany Alves de Lima

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mestre do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.
Mossoró – Rio Grande do Norte

Jhéssica Luara Alves de Lima

Universidade de Brasília, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito.
Mossoró – Rio Grande do Norte

Remerson Russel Martins

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Mossoró – Rio Grande do Norte

RESUMO: O presente trabalho objetiva realizar uma análise estatística com os estudantes dos cursos técnicos em Educação a Distância (EaD) do Instituto Metrópole Digital (IMD). Mais especificamente, a pesquisa pretende realizar uma análise sobre o rendimento acadêmico, horas de trabalho e distância do polo. Os cursos técnicos de nível médio tem recebido grande investimento governamental. Quanto à ascensão de cursos técnicos em EaD, o IMD no Rio Grande do Norte (RN) dispõe de cursos técnicos profissionalizantes no campo de tecnologia da informação, modalidade semipresencial. Estudos empíricos voltados para a EaD consideram a necessidade de disciplinar

o tempo de estudo junto ao ambiente virtual de aprendizagem para um melhor rendimento acadêmico. Sob essa vertente, optou-se por realizar pesquisa quantitativa com os discentes do IMD no polo de Mossoró/RN. Para tanto, foi realizada uma análise de variância entre carga horária de trabalho, residência distante do polo e rendimento acadêmico de trinta e oito discentes ativos do módulo básico no semestre 2016.1. A amostra analisada possui idade média de dezoito anos e é predominantemente masculina. Como resultado da pesquisa, temos que esta não indicou correlação estatisticamente significativa entre o rendimento acadêmico e os grupos de cargas horárias de trabalho e local de residência. Entretanto, ao considerar as médias de rendimento acadêmico, constatou-se que os discentes sem carga horária de trabalho possuem média inferior aos demais. Como conclusão, percebemos a importância de se desenvolver no âmbito educacional ações pedagógicas que subsidiem os estudantes na gestão das horas de estudo voltadas ao aprimoramento do rendimento acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Instituto Metrópole Digital, Rendimento Acadêmico, Educação à Distância.

1 | INTRODUÇÃO

A educação à distância é um fenômeno

que a cada dia cresce no contexto brasileiro, pois a cada dia temos maior acesso e facilidade em obter e disseminar informações por meios das tecnologias. Assim, a educação, cada dia mais, tem papel fundamental na discussão e reflexão sobre o uso dessas tecnologias em prol da sociedade. Nessa linha é que, ultimamente, os cursos técnicos de nível médio receberam apoio e investimento governamental, especialmente com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e outras instituições que do mesmo modo ofertam educação profissional em todos os níveis. Como exemplo, podemos citar os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, à Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II localizada no Estado do Rio de Janeiro (BRASIL, 2016), o que contribuiu para a política de expansão dos cursos técnicos profissionalizantes em todo o país.

Essa política expansionista, em verdade, incentivou a adesão por parte dos discentes a essa nova modalidade de ensino, a qual, *per si*, é interdisciplinar por agregar inovação, ciência e tecnologia. Da leitura do Censo Escolar da Educação Básica 2013, percebe-se que este ratifica a “trajetória de expansão da matrícula na educação profissional, que em 2007 era de 780.162 e atingiu, em 2013, 1.441.051 matrículas” (INEP, 2014, p.10). Dos números acima citados, o próprio Censo informa que 228.417 matrículas realizadas pertencem as Instituições Federais espalhadas pelo Brasil. Paralelamente a expansão da educação profissional integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio, o Instituto Metrópole Digital situado no Estado do Rio Grande do Norte passou a ofertar cursos técnicos profissionalizantes a partir do ano 2011 nos moldes da Educa o a Distância, na área de Tecnologia da Informa o (TI).

O IMD, criado em 2011, é uma unidade extensora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que “tem se apresentado como uma oportunidade extracurricular atrelada a educa o profissional concomitante ou subsequente ao estudante secundarista matriculado tanto na rede de ensino pública como privada” (LIMA; MARTINS, 2016, p.1). O IMD tem por objetivo principal fomentar o desenvolvimento econ mico, social e humano no Estado do RN.

Os cursos técnicos do IMD se encontram no contexto das Escolas Técnicas Vinculadas  s Universidades Federais, neste caso, vinculada à UFRN (UFRN, 2015). Para aqueles em que “estejam matriculados ou tenham concluído o Ensino Médio, com faixa etária definida no Edital Anual do Processo Seletivo” (UFRN, 2014, p.12),   oportunizado estudar nos cursos técnicos do IMD. Em geral, a faixa etária dos respectivos editais destina-se para pessoas com idade a partir de quinze anos. Em favor da expansão tecnológica, a Universidade Federal Rural do Semi- rido (UFERSA) firmou parceria no ano de 2012 com a UFRN para ofertar os cursos técnicos do IMD nos municípios de Angicos e Mossoró, ambos no RN, cedendo o espaço físico e o serviço social aos citados polos.

Válido ressaltar que a política de incentivo a permanência acadêmica de instituições como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia advém da Ação Orçamentária 2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional, todavia os discentes da EaD são assistidos de forma diferenciada, com menos direitos à essa alíquota, se comparados com os do ensino presencial. Escolas técnicas como o IMD, desenvolvidas exclusivamente com cursos na modalidade EaD semipresencial, possuem escassos programas de assistência estudantil. Dessa forma, uma inovação do IMD é a presença de equipe multiprofissional de assistência estudantil, exclusiva para o corpo discente dos cursos técnicos de nível médio em EaD (LIMA; CASILLO, 2016).

O setor de serviço social oferece atenção aos aspectos sociais dos discentes em EaD. Com o levantamento de dados desse setor é possível “maior planejamento de políticas públicas e institucionais ao oferecerem uma compreensão mais precisa do público da EAD” (ABDE, 2015, p.8). Essa compreensão pode auxiliar em estratégias institucionais que auxiliem o rendimento acadêmico do discente na EaD, sendo extremamente válida.

Para Lima e Martins (2016), que realizaram pesquisa voltada aos aspectos sociais, como gênero e faixa etária, e a evasão acadêmica de alunos dos cursos técnicos em EaD, “A evasão nos cursos EAD de caráter semipresencial é depreendida como abandono a qualquer momento, por parte dos discentes, às aulas presenciais e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) após a efetivação de sua matrícula (LIMA; MARTINS, 2016, p.2).

Citada pesquisa resultou que os aspectos sociais supracitados “não estão estritamente associados a evasão dos discentes pesquisados. No entanto, a ocorrência de acessos ao AVA tem correlação direta com a permanência do aluno” (LIMA; MARTINS, 2016, p.7). Dessa forma, é possível que o bom rendimento acadêmico esteja associado a separação de tempo para o estudo e bom aproveitamento dele. Moran (2013) enfatiza a importância do tempo destinado aos estudos em EaD, e explica que

O aluno desorganizado vai deixando passar o tempo adequado para cada atividade, discussão, produção e pode sentir dificuldade em acompanhar o ritmo de um curso. Isso atrapalha sua motivação, sua própria aprendizagem e a do grupo, o que cria tensão ou indiferença. (p.90)

Partindo dessa ponderação, o trabalho em apreço visou estudar descritivamente os níveis de rendimento acadêmico dos discentes do IMD na UFERSA *campus* Mossoró durante o semestre letivo 2016.1, através de variáveis sociais como jornada de trabalho e local de residência a partir do polo onde há os encontros presenciais.

2 | METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir ao objetivo desta pesquisa, a mesma possui caráter quantitativo e exploratório. Nesse sentido, foram estudados trinta e oito discentes do módulo básico (semestre 2016.1) dos cursos técnicos do IMD na UFERSA *campus* Mossoró. Este módulo em especial percorreu entre os meses de fevereiro a junho de 2016. Os cursos técnicos do IMD são divididos em quatro módulos, quais sejam, Básico, Intermediário, Avançado e Integrador.

Os sujeitos excluídos da pesquisa são alunos evadidos e reprovados por frequência, uma vez que ao final do curso não possuem rendimento acadêmico que possa ser mensurado, já que as notas são apenas das primeiras atividades ou até mesmo não existem notas. Assim, os alunos foram selecionados por meio de conveniência em uma amostra não probabilística. As informações de rendimento acadêmico dos discentes nos encontros presenciais foram coletadas por meio de consulta ao banco de dados virtuais do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), um *software* acadêmico de uso via *web* pelo IMD.

Os dados dos discentes migraram para uma planilha virtual contendo referências de jornada de trabalho e local de moradia, previamente extraídos de registros físicos. O processo de correlação entre os dados descritivos efetuou-se a partir da análise de variância com nível de significância em 5% ($p < 0,05$).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados e discussão, temos que os cursos técnicos do IMD possuem discentes de ambos os sexos, todavia o sexo masculino é predominante, com a representatividade de 89,47%. A média de idade dos discentes é de 18,44 anos com desvio padrão de 3,78 e o rendimento acadêmico é de 6,31 com desvio padrão de 0,90, dentre eles 28,94% trabalham e 18,42% residem em outros municípios. A carga horária de trabalho dos discentes tem média de 8,73, com desvio padrão de 15,83.

Os discentes dos cursos técnicos do IMD no polo da UFERSA *campus* Mossoró necessitam se deslocar uma vez por semana para os encontros presenciais, uma vez que o plano pedagógico está estruturado na EaD de modalidade semipresencial. Para identificar a distância geográfica do discente com o seu polo, esta foi subdividida em 3 grupos, quais sejam: residência no município do polo, nos municípios circunvizinhos e em municípios distantes e de outros Estados.

A tabela 1 apresenta os resultados da análise de variância entre a distância e o rendimento acadêmico, onde observa-se p-valor maior que 0,05. Assim, é possível dizer que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos desta variável. Todavia, um ponto importante que deve ser observado é que os discentes com residência distante e de outros Estados possuem média de rendimento acadêmico superior aos demais.

	G.L.	Soma de Quadrados	Quadrado Médio	Estatística F	p-valor
Residência	2	0,722	0,361	0,423	0,658
Resíduos	35	29,887	0,854		
				Média de rendimento acadêmico	Desvio padrão
Residência					
Município do polo				6,33	0,83
Municípios circunvizinhos				6,09	1,35
Municípios distantes e de outros Estados				6,96	0,00

Tabela 1 – Resultados da análise de variância para local de residência dos alunos, rendimento acadêmico médio e desvio padrão.

Fonte: Autoria própria

Com relação a jornada de trabalho, esta foi subdividida também em 3 grupos, quais sejam: não possui carga horária de trabalho, possuir até 20hs e mais de 20hs. A tabela 2 apresenta os resultados da análise de variância entre a carga de horário de trabalho e o rendimento acadêmico, observando também p-valor maior que 0,05. De igual modo, pode-se dizer não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Todavia, vale salientar que dentre as médias apresentadas na tabela 2 os discentes com mais de 20hs de trabalho possuem média de rendimento acadêmico superior aos demais.

	G.L.	Soma de Quadrados	Quadrado Médio	Estatística F	p-valor
Residência	2	0,973	0,487	0,575	0,568
Resíduos	35	29,636	0,847		
				Média de rendimento acadêmico	Desvio padrão
Residência					
Sem carga horária de trabalho				6,36	0,95
Carga horária de trabalho: até 20hs				5,85	0,65
Carga horária de trabalho: mais de 20hs				6,41	0,85

Tabela 2 – Resultados da análise de variância para carga horária de trabalho dos alunos, rendimento acadêmico médio e desvio padrão.

Fonte: Autoria própria

4 | CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa mostram que a distância geográfica do discente com seu polo e as horas de trabalho que possuam não atrapalham no rendimento acadêmico. Esse acontecimento pode ser devido a EaD ser uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre utilizando-se de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em locais ou tempo diversos (MEC,

2007, p.05).

Os resultados de pesquisa que se aproximam da realidade deste trabalho estão em Lima e Martins (2016), ao constatarem que não há correlação estatística entre a evasão discente e as ausências em sala de aula, porém há correlação com os acessos ao AVA. Portanto, é possível considerar que a integração e interação por meio do AVA, de professores e discentes de diferentes pontos geográficos e em horários diversos, alcançam àqueles de lugares distantes do polo e os que possuem relevantes horas de jornada de trabalho sem prejuízo ao rendimento acadêmico.

Portanto, a partir dos resultados das médias de rendimento acadêmico dos discentes do Instituto Metrópole Digital na UFERSA *campus* Mossoró que residem na cidade do polo e dos que não possuem carga horaria de trabalho,   possível considerar que setores de assistência estudantil, tais como o serviço social, psicologia e/ou pedagogia possam acompanhar junto aos alunos o andamento das horas que dedicam aos estudos e os acessos ao AVA. A organiza o das horas de estudos, o melhor aproveitamento delas e o estímulo a presença constante ao AVA podem se tornar estratégias acad micas e institucionais que aprimorem o rendimento acadêmico dos discentes de cursos técnicos em EaD.

REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD Brasil 2014**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014. Traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: Ibpex, 2015. 155p.

BRASIL. Constitui o (2008). Lei não 11892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui A Rede Federal de Educa o Profissional, Científica e Tecnológica, Cria Os Institutos Federais de Educa o, Ciência e Tecnologia, e D  Outras Providências**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educa o. Secretaria de Educa o a Distância (Org.). **Referenciais de qualidade para educa o superior a distância**. Brasília. 2007. 31 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

INEP. **Censo da educa o superior 2013**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais An sio Teixeira, 2015.

LIMA, Carmem Tassiany Alves de; CASILLO, Danielle Simone da Silva. Análise do fator g nero nos cursos técnicos do Instituto Metrópole Digital no polo da Ufersa campus Mossoró. In: Congresso Nacional De Educa o, 3., 2016, Natal. **Anais**. On Line: Realize, 2016. v. 1, p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA11_ID9211_15082016225846.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017

LIMA, Carmem Tassiany Alves de; MARTINS, Remerson Russel. Análise de aspectos de evasão discente nos cursos técnicos do Instituto Metrópole Digital no polo da Ufersa campus Mossoró. In: Congresso Nacional De Educa o, 3., 2016, Natal. **Anais**. On Line: Realize, 2016. v. 1, p. 1 - 8. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA14_ID9211_15082016184256.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017

MORAN, J. M. **A Educa o que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. 2. reimp.

Campinas: Papyrus, 2013. 176p.

UFRN. **Cursos Técnicos do Instituto Metrópole Digital**: Projeto Pedagógico. 2015. Disponível em: <http://portal.imd.ufrn.br/wp-content/uploads/2014/09/PPP_MD_Tecnico-V5-2016.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-004-9

